

## ARTE & COMUNICAÇÃO: A CULTURA, O DESENVOLVIMENTO E A EDUCAÇÃO

Jussara Keila Nascimento de Souza\*

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo instigar a curiosidade dos indivíduos pela arte da palavra como expressão da compreensão de mundo a partir de uma proposta que visa à construção de um leitor crítico, o que favorece o autoconhecimento e a interação social. Trata-se de uma produção em percurso durante a discussão, indagações e no debate crítico na prática de pesquisa em projetos de promotores de leitura, ele foi escrito pensando nas lutas cotidianas no magistério.

**Palavras-chave:** Compreensão. Cultura. Interação. Produção.

### Introdução

Este texto aborda as tecnologias da informação e da comunicação e suas relações com o desenvolvimento e a aprendizagem. Os objetivos deste são: contextualizar as tecnologias da informação e da comunicação e sua relação com as práticas educativas e com o desenvolvimento da autonomia do sujeito, explorar novas possibilidades de leitura e escrita utilizando-se as TIC problematizando o uso dessas tecnologias possíveis hoje nos espaços educativos e promovendo ludicidade didático-metodológica. O que aconteceria conosco se a rede mundial de internet ficasse sem funcionar durante uma semana? Em que aspectos afetaria nossas vidas? É possível realizar uma proposta educativa atualmente, distanciada das tecnologias da informação e da comunicação? Por quê?

No olhar de Maia citando André Lemos em seu livro *Cibercultura* (2002), ela aborda conceitos direcionados às relações culturais e sociais que se inter-relacionam. A Cibercultura é uma manipulação digital da sociedade de consumo, representada

---

\* Graduada em Letras (CESVASF), Pós-Graduada em Psicopedagogia (ULBRA), Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II na Rede Municipal em Petrolândia-PE. Aluna do curso de Pós-Graduação em Educação e Ética para uma Cultura de Paz (UESB) e do curso de Pós-Graduação em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e da Literatura (FASETE/UNIASSELVI), Professora do CESVASF em Petrolândia-PE. E-mail: nascimentojussara@gmail.com.

desde os jogos eletrônicos ao cibersexo, destacando à Cibercultura, sua influência nos períodos da modernidade e pós- modernidade e como as tecnologias da informação e da comunicação interferem no nosso dia-a-dia. O que há de bom e o que há de ruim nas tecnologias da informação? Como compreender a ludicidade no desenvolvimento da aprendizagem dos sujeitos? O brincar do mundo moderno ‘virtual’ seria o mesmo brincar do nosso mundo real?

O mundo virtual está cada vez mais adentrando em nosso universo, presente até mesmo nas escolas de educação infantil para ‘maiores’ de três anos, os jogos fazem-se presentes em distintos espaços: nas mídias, nas casas e nas instituições escolares. A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social, onde as tecnologias da informação, se adequadamente trabalhadas, contribuem com a perspectiva do desenvolvimento de letramento nas salas de aulas, destacando o processo de homogeneização proposto pela mídia e pela sociedade no que se refere à construção da identidade do sujeito.

Entendemos como sujeito um indivíduo ativo, capaz de transformar esta realidade na qual interage e de transformar a si mesmo, construindo seus conceitos: a assimilação e a acomodação que geram a equilibração. O conhecer estaria relacionado à ação sobre o sujeito. Seria modificar, transformar o objeto, compreendendo este processo de transformação. O conhecimento é o resultado de um processo de construção, ou seja, apropriação progressiva do objeto (suas características) pelo sujeito.

### **As interações sócio-culturais: dialogando entre arte e filosofia**

O convívio com o diferente e o semelhante entre os grupos sociais e as críticas a eles é um desafio para todas as culturas, a partir disso podemos refletir sobre as diferenças em nossas relações sociais. Cultura é civilização (dança, música, teatro, artes), é espírito de um povo (território, etnia, lingüística, aprendizado da língua, identidade, educação).

A diversidade cultural contribui com o respeito as diferenças étnicas desenvolvendo o nosso país mesmo existindo o conceito etnocêntrico e ainda havendo a discriminação dos negros e dos índios em nossa sociedade, ver o mundo com o olhar do outro, do nativo, do indivíduo que integra a cultura observada como propunha o antropólogo Bronislaw Malinowski (1884-1942) no método etnográfico e na relativização das culturas, conhecendo nossas diferenças sem que haja povos superiores.

Como uma atividade do pensamento busquemos conhecer os diferentes grupos sociais identificando os que estão presentes em nossa região, suas origens e produções culturais nos últimos anos que auxiliem no aprofundamento dos seus conhecimentos debatendo e identificando as principais aprendizagens desenvolvidas.

Os conhecimentos de Filosofia e Sociologia são necessários ao exercício da cidadania na formação do jovem. No artigo 36 da Lei 9394/96 o ensino de Filosofia tem como um dos objetivos “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.”

A esperança humana é uma exigência fundamental do nosso ser no mundo, devemos nos perguntar o que podemos fazer para construir um futuro melhor, um agir ético/crítico sobre a realidade. Quais as razões da desesperança atual e os motivos para termos esperança?

Vivemos esperando dias melhores,  
Dias de paz, dias a mais,  
Dias que não deixaremos para trás.  
Vivemos esperando  
O dia em que seremos melhores,  
Melhores no amor, melhores na dor,  
Melhores em tudo.  
Vivemos esperando  
O dia em que seremos para sempre.  
Vivemos esperando  
Dias melhores para sempre.  
(Dias melhores, Jota Quest)

Encontrar a força para encarar a dor e buscar a felicidade sem se questionar o que irá acontecer amanhã. A esperança é indispensável na construção do nosso ser real, ela é uma dimensão que nos acompanha e faz parte no corpo e na mente de todos nós desde que fomos criados na aventura existencial.

A vida pode se tornar uma obra de arte a partir de outras lentes pelas quais vemos que o belo pode conter imperfeições presentes, o que a faz ser bela são as recordações que expressam momentos bons que relatam os sentimentos despertados em cada um. Jamais fomos tão dotados de informações e nos indagamos onde está a verdade no que os outros nos oferecem em meio há tantas idéias.

Podemos ser pintores da nossa própria vida e torná-la obra de arte, é mágico olhar no espelho e enxergar a transformação do sofrimento e da dor em esperança e felicidade como um ritual de pura magia ao escrever um poema, o verso opera como símbolo, a missão da poesia, a nossa vida, uma beleza sem explicação.

### **Percepções e expressões da leitura e da escrita: ampliando a capacidade comunicativa**

A linguagem é indispensável nas diferentes disciplinas: na biologia, na química, na física, na matemática, na história, na filosofia, na sociologia, na EAD (Educação à distância). O aluno com competência comunicativa é capaz de usar recursos da língua adequada a cada situação de interação, características do leitor no aprendizado via textos.

A primeira fase da informática na educação foi no final dos anos 80, a segunda em meados dos anos 90, na terceira não havia interatividade, mas houve o avanço da NET 1.0 no início do ano 2.000 e a quarta fase a partir de 2.004/ 2.005 com a Web (A World Wide Web que *significa* “rede de alcance mundial”, em inglês; também conhecida como *Web* e *WWW* o *web* quer dizer teia) 2.0 interativa. Existem políticas públicas voltadas para as tecnologias na educação como o Programa nacional de tecnologia educacional (PROINFO) gratuito, Mídias na educação (curso de

especialização), Universidade aberta do Brasil (UAB). Mas do que serve a tecnologia se a metodologia for à mesma?

A educação sofreu mudanças e é importante lembrar que mesmo orientado a fim de obter uma melhoria considerável, graves problemas ainda persistem no sistema público do ensino brasileiro. A dificuldade maior da escola tem sido a de ensinar a ler e a escrever, o fato é que existe um foco voltado ainda, para nomear e classificar.

Definir o professor como parceiro da escrita de um sujeito que diz a palavra própria, resgatando a função da vida de escrita com finalidade significativa do texto produzido numa leitura proveitosa sempre existe possibilidade das palavras serem profundamente reveladoras.

Gosto de sentir a minha língua roçar a língua de Luís de Camões  
Gosto de ser e de estar  
E quero me dedicar a criar confusões de prosódia  
E uma profusão de paródias  
Que encurtem dores  
E furtem cores de camaleões  
Gosto do Pessoa na pessoa  
Da rosa no Rosa  
E sei que a poesia está para a prosa  
Assim como o amor está para a amizade  
E quem há de negar que esta lhe é superior?  
E deixe os Portugais morrerem à míngua  
“Minha pátria é minha língua”  
Fala Mangueira!Fala!  
Flor do Lácio Sambódromo Lusamérica latim em pó  
O que quer  
O que pode esta língua?  
(LÍNGUA, Caetano Veloso)

Na perspectiva do texto como elemento de orientação ao estudante compreendemos que os elementos lingüísticos, o conhecimento de mundo e o compartilhado, as inferências e os fatores de contextualização interferem na compreensão de um texto e seu aprendizado, na adoção de técnicas de leitura, de resumo e de mapa conceitual na assimilação e ampliação do conhecimento e da aprendizagem a partir de textos.

O contato com os textos independente da extensão faz parte do nosso dia-a-dia, percebemos os textos presentes em nossa vida diária das mais diferentes maneiras que neste artigo faltaria espaço para elencar todas as possibilidades, não há como escapar da influência que exercem em nossas vidas. Como os textos estão sempre por perto, é fundamental compreendê-los, para podermos dialogar com eles, rejeitá-los e criticá-los usando-os para nosso crescimento pessoal e profissional.

Os textos ocupam uma posição de destaque, além dos conteúdos para estudo, eles cumprem uma missão especial: permitem e instigam a sua participação como leitor ativo, capaz de explorá-los e manipulá-los visando o desenvolvimento e a aprendizagem. Há fatores que podem interferir na compreensão do texto, minimizando ou maximizando o que vai ler, criando expectativas para o futuro e relacionando seu conhecimento previamente armazenado com os conteúdos para interagir no diálogo com as novidades que a autoaprendizagem na EAD traz para todos nós.

Estudos planejados partem do pressuposto de que a grande responsabilidade pelo aprendizado envolve uma postura ativa do aluno para realizar as leituras sugeridas, é necessário autonomia e disciplina para conduzir bem a capacidade de construção significativa e a disposição necessária para iniciar e persistir no exercício contínuo da cidadania na aprendizagem.

### **Literatura e cinema: arte como fenômeno**

A literatura é sem definição porque é a expressão do homem, é o retrato de sua vida, suas idéias, seus costumes, mas a conceituamos como uma técnica de usar as palavras com beleza, expressando sentimentos, a poesia, os pensamentos em forma de poemas. A maioria das obras literárias são engajadas nos problemas que nos envolvem, quando estão principalmente voltadas para realidade, tem grande importância oferecendo condições para o desenvolvimento do nosso país porque sentimos a necessidade de expressão, como o compositor de compor, o cantor de

cantar, o dançarino de dançar, o pintor e a arte de pintar e o ator de representar no palco da vida dentro de uma teoria literária.

Para *Tristão de Ataíde*, literatura é a arte da palavra, dizemos que é a criação de uma supra-realidade, esta não desvinculada da realidade, como ser racional sentimos a necessidade de comunicação, na imaginação de retratar nosso ser real, tendo nossa vida interagindo friamente ou fantasiada, acima da realidade atual. Se um dos conceitos de literatura é que ela é a técnica de usar as palavras com arte, é porque a mesma é uma importante expressão do ser humano e retrata seus pensamentos e sentimentos colocados às vezes acima da própria realidade, é uma ponte entre o ser real e o estar imaginário.

O cinema é tecnologia para todos que mexe com as emoções e com a escola, arte e cultura na educação, um instrumento de comunicação, é o espetáculo da ficção e da realidade no qual o público é o responsável pelo sucesso da revolução digital que chegou falando a mesma linguagem ou o que muda na língua do outro na produção, mas que ao mesmo tempo nos convida a assistir filmes, documentários de grandes autores, verdadeiramente bons, da melhor qualidade possível.

Segundo os Parâmetros curriculares Nacionais (1998), nº67 “ensinar língua oral deve significar para a escola possibilitar acesso a usos da linguagem mais formalizados e convencionais, que exijam controle mais consciente e voluntário da enunciação, tendo em vista a importância que o domínio da palavra pública tem no exercício da cidadania.”

Os vídeos de obras literárias expressam o discurso real e educativo, com o avanço da tecnologia precisamos ir seguindo o ritmo dessas novidades, descobrimos mais e mais através do trabalho interdisciplinar possível a partir de filmes, fazendo do cinema um recurso didático diferente, chamativo e inovador ao levarmos nossos alunos a sessões de exibição pública. Para que o nosso discurso seja acompanhado de novas práticas precisamos enquanto professores dedicarmos tempo para conhecer mais a arte do cinema estabelecendo uma relação com o assunto tratado em pesquisas e na sala de aula, valorizar a cultura local e a cultura dos alunos para que a arte não seja confundida com moda ou modismo no espaço escolar.

Explorando as diversas possibilidades das narrativas, atualmente há diferentes formas de narração em alta, as relações estabelecidas entre a literatura e o cinema, vemos o cinema relendo contos Machadianos, na direção de Julio Bressane a palavra é recontada na releitura da obra de Machado de Assis. Existem os livros falados que variam suas maneiras de narrar atendendo ao público com deficiência visual marcando uma nova fase de adaptações da dramatização no Brasil para ouvir e se habituar como as novelas, no aprendizado dos sons e dos sentidos na recepção do texto.

### **Lendo o que vê e vendo o que lê: a competência oral como paradigma**

O leitor deve explorar o texto construindo suas hipóteses na articulação dos seus conhecimentos e na participação ativa da construção do sentido do texto dialogando com o que está sendo dito na criação de significado a partir do conteúdo que está sendo apresentado.

Um bom leitor é ativo, participativo e autônomo, de iniciativas, compreende e analisa criticamente a realidade social a partir das experiências adquiridas, com disciplina e responsabilidade.

O leitor competente questiona, procura saber quem é o autor, percebe implícitos que confirmam sua interpretação textual e a contextualização na aproximação do conteúdo com o conhecimento de mundo do aluno facilitando a compreensão do assunto pelo sujeito.

As principais dificuldades dos alunos no momento do trabalho com a leitura são: compreender o enunciado de um texto como um produto sociocultural, dinâmico e produto do contexto em que se vive, Bakhtin diz que “O estudo do enunciado como unidade real da comunicação discursiva permitirá compreender de modo mais correto também a natureza das unidades da língua (enquanto sistema) – palavras e orações” (BAKHTIN, 2003, p. 269); construir a competência investigativa para refletir sobre as possibilidades e usos da língua; debater sobre a diversidade que pode ser encontrada no texto; avaliar e interpretar os textos representativos das diversas manifestações, de

linguagem, julgando, confrontando, defendendo e explicando as idéias, tomando uma posição responsiva-ativa com relação ao texto lido.

Às vezes encontramos dificuldades no ato de leitura e na manipulação de um texto, compreendemos que os elementos lingüísticos, o conhecimento compartilhado, as inferências e os fatores intervenientes na compreensão textual atuam na contextualização construindo os sentidos do texto também na semântica.

A intencionalidade e a informatividade é planejamento da produção lingüística que tem a ver com a apresentação dos conteúdos de modo a contribuir com a previsibilidade no processo de aprendizagem da informação contida no texto.

A partir da intertextualidade percebemos as pistas deixadas entre interlocutores presentes nele, na retomada de textos anteriores que afirmam ou contestam fatos de outros textos e/ou teorias produzidas por outros pesquisadores-autores reconhecidos no meio científico, um intertexto, dando suporte para prosseguirmos nossos estudos direcionados a um público específico de professores.

A aceitabilidade é a maneira como reagimos e dialogamos com as leituras que fazemos, na nossa percepção de outros textos que estão presentes implicitamente no texto.

A interação conteúdo/estudante depende do entendimento ao compartilhar e negociar habilidades no poder de reformulação, reordenação e transformação dos conceitos no mundo em que vivemos.

O leitor competente apresenta uma rotina diária essencial ao conhecimento, descrevendo, comparando ou criticando idéias nas informações contidas nas leituras do texto, na habilidade das técnicas, planeja, avalia, analisa e sintetiza. “Os indivíduos não recebem a língua pronta para ser usada; eles mergulham na corrente de comunicação verbal e somente quando isto ocorre é que tomam consciência de si e do mundo que os cerca” (BAKHTIN, 1986, p. 108).

A atitude do professor tradicional é vista até hoje, visualizando as Tendências Norteadoras da Prática Docente observamos que com o professor libertador o diálogo se consolida, enquanto que a relação teoria prática atende ao modelo tecnicista. Há diferentes maneiras do professor relacionar-se com os conteúdos/ conhecimentos e

com os estudantes, apontamos a necessidade de conhecer as diferentes tendências educacionais, destacando aspectos positivos e negativos, permitindo uma reflexão sobre a atuação de ensino.

## **Conclusão**

Este artigo é dirigido àqueles que buscam interagir com a formação da juventude, participando vivamente de seu desenvolvimento global, reúne contribuições necessárias a todos os educadores que desejam modificar o seu fazer pedagógico no dia a dia em sala de aula no pensamento e na ação sem perder de vista o papel que a escola desempenha na sociedade, principalmente numa realidade em que a evasão escolar tornou-se freqüente.

Atente que as características e vantagens da educação a distância é um formato de aprender que resulta em economia e flexibilidade para o estudante, além de lhe propiciar competências que vai desenvolver e aprimorar para incorporá-las à sua vivência aprendendo a ver-se como ser em crescimento com autodisciplina, excelentes condições de desenvolvimento pessoal e profissional para a construção da autonomia, o que significa dizer “preparar-se para a formação continuada”.

Em todas as páginas deste artigo, discutimos tanto aspectos teóricos quanto didáticos, tivemos a ousadia de sugerir alternativas para o encaminhamento metodológico do trabalho com a diversidade textual no contexto escolar, este texto se propõe a ser um espaço de diálogo na dinâmica da formação docente, uma vez que busca refletir sobre os limites e as possibilidades da cultura das novas tecnologias da informação e da comunicação no desenvolvimento e na aprendizagem dos gêneros textuais nas aulas.

A diversidade de textos e gêneros existentes é uma realidade inescapável a todos os falantes de uma língua materna, de fato, as práticas sociais de uso da leitura e da escrita em qualquer circunstância são expostos aos alunos como uma variedade de material textual, ou seja, estamos em contato com gêneros textuais variados que cumprem funções sociocomunicativas específicas.

## Referências

ANDRADE, Mário de. **Aspectos da literatura brasileira**. 6 ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da língua. 3 ed. São Paulo: HUCITEC, 1986.

\_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MAIA, Christiane Martinatti. **Desenvolvimento e Aprendizagem**. Canoas: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Pró-Reitoria de ensino a distância, 2007, p. 61-76.

RIZZO, Sérgio, Machado recontado. **Língua**, ano 5, n° 65, mar 2011, p. 64.

